



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO

George Sá Fernandes

**O LEGADO DA ARENA DAS DUNAS PARA O TURISMO EM
NATAL/RN**

Natal
2014

George Sá Fernandes

**O LEGADO DA ARENA DAS DUNAS PARA O TURISMO EM
NATAL/RN**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Profa. Sueli Aparecida Moreira

Natal
2014

Catálogo da Publicação na Fonte.
UFRN / Biblioteca Setorial do CCSA

Fernandes, George Sá.

O legado da Arena das Dunas para o turismo em Natal/RN / George Sá
Fernandes. - Natal, RN, 2014.
44f.

Orientadora: Profa. Dra. Sueli Aparecida Moreira.

Monografia (Graduação em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande
do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Turismo.

1. Turismo de evento - Monografia. 2. Evento esportivo - Monografia. 3.
Estádio de futebol - Monografia. 5. Patrimônio cultural - Monografia. I.
Moreira, Sueli Aparecida. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III.
Título.

RN/BS/CCSA

CDU 338.48-61:796

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

A monografia **O LEGADO DA ARENA DAS DUNAS PARA O TURISMO EM NATAL/RN**, elaborada por GEORGE SÁ FERNANDES e apresentada como requisito parcial à obtenção do Título de Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, foi aprovada em ____/2014 de ano, com conceito_____, pela seguinte banca:

BANCA EXAMINADORA

Prof.Dr. Dany Geraldo Kramer Cavalcanti e Silva

UFRN/FACISA

Prof^a Dra. Alicia Cabral

UFRN/CB

Prof^a Dra. Sueli Aparecida Moreira – Orientadora

UFRN/CCSA/DTU

DEDICATÓRIA

À minha orientadora, Profa. Sueli Aparecida Moreira, pela prontidão, incentivo e competência na condução dessa monografia.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida.

Aos meus pais, irmã e amigos, que acompanharam minha vida acadêmica, apoiando-me durante o processo de formação no meu curso.

À minha mãe, Meirilúcia Sá, pela paciência em dedicar algumas horas do seu dia e fazer uma leitura, correção e articulação desse trabalho.

Aos meus colegas que trabalharam comigo como Voluntários na Copa do Mundo FIFA 2014 e me subsidiaram com a pesquisa realizada.

Aos meus professores, Lissa Valéria, Renata Trigueiro, Luiz Mendes, Leilianne Trindade, Antônio Cortez, Cleyton Tavares, Márcio Marreiro, Maria Aparecida Pontes, Carlos Porto, Julie Cavignac, Sônia Regina, João Liparotti, que transmitiram seus conhecimentos a mim com dedicação e competência.

Aos meus colegas de trabalho da **PROEX**- Pró-Reitoria de Extensão, Maria Lopes, Jéssica Machado, Ricardo Fonseca, Alexandre David, Kenisson Dantas, Rita Luzi, Pedro Vítor, Sara Lemos, Eriama Hackradt, Andreia Braz; aos colegas de trabalho da **PPG**- Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Álcio Farias, Márcia Aratusa Costa, Francisca Pegado, Lassaete Costa, Ana Elvira, Georgia Fernandes, Cristiane Azevedo, Rita de Cássia, Liliane Santos, Andson Nunes, Andierison Macedo, Mauriceia Medeiros, Maria das Graças, Edna Maria, que me ajudaram com as minhas dúvidas quando eu mais necessitava.

A todos que contribuíram para a realização desse meu trabalho acadêmico.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
I- DEFININDO A TEMÁTICA DE LEGADO DE MEGAEVENTO ESPORTIVO	
1.1 Tipos de legados	12
1.2 Definição de Patrimônio	14
II- DO COLISEU DE ROMA À ARENA DAS DUNAS	
2.1 Arenas Esportivas: do Conceito Básico ao Estado da Arte	16
2.2 A Arena das Dunas	19
III- EXPERIÊNCIAS DE VOLUNTÁRIOS NO PERÍODO DA COPA DO MUNDO 2014	
3.1 O método utilizado para a pesquisa em questão	22
3.2 Resultados e discussão	25
3.3 Minha experiência como Voluntário na Copa 2014	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE I	38
ANEXO I	44

RESUMO

A Monografia “O Legado da Arena das Dunas para o Turismo em Natal/RN” consiste em avaliar o potencial uso desse espaço para depois da Copa do Mundo da FIFA 2014. Foi feita uma coleta de dados, que se deu através da observação participante do pesquisador, e contou ainda com as narrativas de seis voluntários, de idades entre 18 a 50 anos, ambos os sexos, em que um dos entrevistados era de origem Mexicana e os demais Brasileiros. O objetivo da entrevista com eles foi para saber de suas experiências vivenciadas durante o período da Copa do Mundo FIFA 2014 e assim poder fazer uma análise mais a fundo desse legado pós Copa do Mundo para o turismo do Rio Grande do Norte. Ainda nesse sentido, através de uma reflexão prospectiva sobre a utilização da Arena das Dunas no circuito turístico de Natal, foi feita uma comparação entre o esporte de massa (Futebol) na contemporaneidade com o papel do Coliseu onde se davam as competições da civilização Romana com o escopo de se entender melhor as relações entre esporte, cultura, monumentos e democracia, na consolidação do turismo em Natal.

Palavras-Chaves: Arena das Dunas, Turismo, Esporte, Natal, Copa do Mundo.

ABSTRACT

The monograph “O Legado da Arena das Dunas para o Turismo em Natal/RN” evaluates the potential use of this space after the FIFA World Cup 2014. A data collection occurring through researcher observation, was made and counted with the narratives of six volunteers, aged between 18-50 years old, from both sexes, in which one of the interviewees was of Mexican and the others of Brazilian origin. The purpose of the interview was to learn from their experiences during the 2014 FIFA World Cup and use the interviews to make a deeper analysis of its legacy after the World Cup to the Tour of Rio Grande do Norte. Similarly, through a forward thinking about using the Arena das Dunas in Natal tourist circuit, a comparison was made between the contemporary mass sport (Soccer) with the role of the Colosseum where the contests of the Roman civilization happened with scope to better understand the relationships between sport, culture, monuments and democracy, in the consolidation of tourism in Natal.

Key Words: Arena das Dunas, Tourism, Sport, Natal, World Cup.

INTRODUÇÃO

A Monografia em evidência discorre acerca do papel do megaevento realizado na nossa capital potiguar que foi a Copa do Mundo 2014, tendo como espaço para a sua realização a Arena das Dunas.

Com uma reflexão prospectiva sobre a utilização da Arena das Dunas no circuito turístico de Natal, foi feita uma comparação entre o esporte de massa (Futebol) na contemporaneidade com o papel do Coliseu onde se davam as competições da civilização Romana, para entender melhor as relações entre esporte, cultura, monumentos e democracia, na consolidação do turismo em Natal.

O trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e de entrevistas feitas através de questionários abertos, realizadas com seis voluntários em que um dos entrevistados era de origem Mexicana e os demais Brasileiros.

Para compreender o que representa a Arena das Dunas, enquanto legado, utilizou-se da experiência de observação participante e das narrativas de trabalhadores voluntários desse megaevento. Finalmente, optamos pelo tema: “O Legado da Arena das Dunas para o Turismo em Natal/RN” e que tem como objetivo avaliar o potencial uso do espaço construído ou legado para depois da Copa do Mundo da FIFA 2014.

Esta monografia encontra-se sistematizada, do ponto de vista estrutural, em três capítulos, intitulados: *Definindo a temática de legado de megaevento esportivo*, *Do Coliseu de Roma à Arena das Dunas e Experiências de voluntários, vivenciadas durante o período da Copa do Mundo 2014*, seguidos das Considerações Finais, Apêndice e dos Anexos.

No primeiro capítulo, intitulado *Definindo a temática de legado de megaevento esportivo*, procura-se dar uma definição para megaeventos, legado e patrimônio a fim de compreendermos melhor o que representou esse evento para nós brasileiros.

Já o segundo capítulo, *Do Coliseu de Roma à Arena das Dunas*, tem como objetivo, a partir do exemplo de conceito básico do Coliseu, revisar resumidamente o desenvolvimento do conhecimento a respeito de arenas multifuncionais até o atual estágio de utilização da Arena das Dunas.

No terceiro e último capítulo *Experiências de voluntários, vivenciadas durante o período da Copa do Mundo 2014*, teve como escopo recolher as experiências vivenciadas por esses voluntários por meio de narrativas. As questões que compuseram o Roteiro de Entrevista foram embasadas na experiência da participação como voluntário pelo próprio

pesquisador durante o período da Copa do Mundo FIFA 2014, visando contribuir para o aprofundamento da análise do legado pós Copa do Mundo para o Turismo Cultural no território potiguar.

Esperamos uma compreensão acerca do tema uma vez que, como uma das sedes da Copa do Mundo 2014, Natal pode vivenciar a diversidade étnico-cultural expressa pelos estilos, culturas, políticas diferentes, cores e jogadores de nível internacional bem como teve a oportunidade de alavancar o crescimento e desenvolvimento do seu turismo de forma tão eficaz e rápida.

I- DEFININDO A TEMÁTICA DE LEGADO DE MEGAEVENTO ESPORTIVO

Os megaeventos esportivos costumam ser a única ligação em comum entre povos tão diferentes, nos aspectos políticos, culturais e econômicos. Na atualidade, os dois maiores megaeventos mundiais tem como tema o esporte: a Copa do Mundo de Futebol – a mais popular de todas as modalidades desportivas e os Jogos Olímpicos. Geralmente, são eventos preestabelecidos e de curta duração, que de quatro em quatro anos acontece em um determinado país e que reúne os cinco continentes.

A esse respeito, Hall (1992), afirma que se trata de uma grandiosidade em termos de público, mercado alvo, nível de envolvimento financeiro, do setor público, efeitos políticos, extensão de cobertura televisiva, construção de instalações e impacto sobre o sistema econômico e social da comunidade anfitriã.

Alguns importantes megaeventos da atualidade como a Copa do Mundo de Futebol, Jogos Olímpicos, UFC, *Rock in Rio*, Jogos Olímpicos de inverno, *Tomorrowland*, F1, WCT de surf, esportes radicais entre outros, vêm atraindo importantes investimentos e assim ganhando cada vez mais o espaço na mídia e tornando-se assim fenômenos socioculturais importantes na atualidade. Em geral, a discussão gira em torno daquilo que é chamado de “legado”. Para Curi (2013),

os organizadores desses eventos, como representantes das federações esportivas ou membros dos governos, tendem a ficar bastante eufóricos com a situação. Eles apresentam os megaeventos como automaticamente benéficos para o país e sua população. Os megaeventos esportivos são entendidos como um meio de desenvolvimento acelerado do país anfitrião. Essa visão do legado positivo automático está sendo questionada nas ciências sociais há um bom tempo.

Ainda, segundo Curi (2013), essas posições levam, na discussão pública no Brasil, a dois lados: os defensores e os opositores dos megaeventos. Um lado entende esses eventos como absolutamente positivos e o outro, como nocivos, e por isso sua realização é rejeitada. O legado de um megaevento esportivo é algo tão complexo que dificilmente pode ser resumido em poucas palavras ou números. Entretanto, essa complexidade não deve desanimar as ciências sociais, mas, ao contrário, faz dos megaeventos esportivos um desafio, que deve ser objeto de análise.

Outro aspecto importante para o conceito de megaeventos é a relação desses acontecimentos esportivos com o conceito do legado.

Como revela Poynter, citando o pesquisador Preuss, em um estudo do London East Research Institute, 7 de março de 2006 (p.13-4):

conceito de 'legado' decorrente de importantes megaeventos esportivos está agora firmemente focado em resultados não-esportivos como importante fonte de legitimidade para receber os Jogos (...) as cidades proponentes têm aliado suas propostas a estratégias de desenvolvimento econômico e regeneração que tendem refletir a natureza relativamente dinâmica de suas economias regionais e nacionais (Seul, Beijing) ou a relativa falta de dinamismo de suas economias (Barcelona, Atlanta, Sydney, Atenas e Londres). Este último grupo composto na maioria por cidades "ocidentais" que utilizaram a candidatura como uma tentativa de 'catalisar' a regeneração local através da expansão de serviços com base em indústrias voltadas ao consumo (...) desde os Jogos Olímpicos de 1992 em Barcelona, cidades, têm usado os Jogos como catalisadores de regeneração e confiado fortemente em diferentes formas de intervenções estatais para se promoverem como cidades globais (...).

Assim sendo, o surgimento de um legado dos megaeventos dá-se: ou pela estratégia de desenvolvimento e construção da imagem de bonança e poder econômico e/ou pela estratégia de regeneração econômica e inserção no cenário global. De qualquer forma, as ações de busca de legado nos megaeventos esportivos prescindem inevitavelmente do aspecto comunicacional e da geração de imagem e formação de opinião.

1.1 Tipos de legados

Em se tratando dos estudos sobre legados, há varias dimensões que precisam ser avaliadas, entre aspectos tangíveis e intangíveis. Elas podem ser sintetizadas em cinco tipos de legados, segundo DaCosta, et all, (DaCOSTA, TERRA, RODRIGUES, PINTO, 2008: p. 48-50):

- Legados do evento em si – que envolve construções esportivas, infraestrutura para cidades, empregos temporários e permanentes, aumento da procura de práticas esportivas, entre outros;
- Legados da candidatura do evento – aprendizados com o processo, com o projeto e organização, planejamento, entre outros;
- Legados da Imagem do Brasil – envolve projeção da imagem do país e possíveis perspectivas para negócios, turismo, etc.;
- Legados de Governança – que envolve planejamento, parcerias, gestão e envolvendo público e privado;
- Legados de Conhecimento – envolve aprendizados em treinamento, capacitação de pessoal, transmissão de conhecimento, melhoria da gestão e da cultura esportiva, entre outros.

Outras características gerais dos tipos de Legados de acordo com VILLANO, *et all*, (2008, p.49 e 50) distinguem os Legados das seguintes formas:

Legados do evento

- construções esportivas: estádios, arenas e outros equipamentos;
- construções de infraestrutura da cidade, como obras de transporte (metrô, etc.), alojamento de atletas;
- compras de equipamentos esportivos, de segurança, telecomunicações, informática, etc.;
- ocupações de empregos temporários e/ou permanentes;
- abertura de novas possibilidades e oportunidades de trabalho especializado;
- promoção e realização de outros eventos;
- Aumento da procura de práticas de atividades físicas por parte da população.

Legados da candidatura do evento

- aprendizado do processo de candidatura como projetos, o processo em si e a organização prévia do evento;
- planejamento urbanístico da cidade-candidata que poderá ser utilizado pelo Poder Público, independente da realização do evento.

Legados da Imagem

- projeção da imagem do país;
- projeção da imagem da cidade-sede dentro e fora do país, considerada como cultura urbana;
- projeção de oportunidades econômicas e de serviços que o país poderá oferecer;
- nacionalismo e confiança cívica, bem como o orgulho regional e nacional.

Legados de Governança

- planejamento participativo;
- cooperação de diferentes órgãos administrativos;
- parceria público-privada;
- liderança do poder público local;

Legados de Conhecimento

- treinamento e capacitação do pessoal envolvido na gestão do megaevento, desde gerente até voluntários. (*know-how*);
- ecos do voluntário que sugere a transmissão dos conhecimentos adquiridos por eles para sua comunidade, podendo se estender até na família e comunidade;
- transferência de conhecimento adquirido na gestão do evento (antes, durante e após) para futuros eventos similares;
- geração de informações e conhecimentos das instituições organizadores do evento como, banco de dados, relatórios e outros, que poderão dar origem à produção de pesquisas científicas tanto nas universidades como em outros órgãos públicos e privados de fomento à pesquisa, inclusive, para possíveis publicações;
- desenvolvimento de estratégias para contextualização do megaevento;
- referencial longitudinal para planejamento, execução e avaliação de intervenções, visando o desenvolvimento de legados e o estabelecimento de suas diretrizes;
- construção de estruturas adequadas, visando o aproveitamento futuro pela população.

Pode-se afirmar que o legado do patrimônio diz respeito a um passado que se quer conservar. Para CONTRERAS (2005), produzir patrimônio, por sua vez, refere-se a converter em patrimônio (ou construí-lo a partir de) determinados elementos preexistentes, selecionados entre outros que se excluem desse processo. Atualmente, não existe aspecto da vida social que não seja tratado em termos de patrimônio.

Em se tratando do legado deixado pós Copa do Mundo 2014 para a nossa capital, podemos elencar o término da construção do Aeroporto Aluízio Alves, a implantação de um corredor viário que ligou a Zona Norte ao Estádio Arena das Dunas que não só veio beneficiar a interligação das Zonas Norte e Oeste, mas também resolveu os problemas de alagamentos em 32 pontos da cidade com a construção dos túneis de drenagem. Somado a isso, a drenagem resolveu um antigo problema dos moradores do bairro de Lagoa Nova que ampliou a rede de drenagem em 4,5 mil metros de extensão para escoar as águas de cinco lagoas de captação para o Rio Potengi (Revista *Arena das Dunas, conquista do povo potiguar* (maio, 2014)).

Acresça-se a isso, além do legado das obras de mobilidade urbana e de drenagem o mais importante deles foi o patrimônio permanente, o estádio Arena das Dunas, que ficou como local para convenções, exposições, grandes reuniões, entre outros.

1.2 Definição de Patrimônio

Mas o que é patrimônio? Um modo de abordar esta questão poderia consistir em analisar a sua função a partir de uma determinada tradição. Os objetos do patrimônio permitem interpretar a história e o território no tempo e no espaço. Essa relação fornece sentido à vida coletiva, alimentando o sentimento de pertencer a um grupo com identidade própria. Converter o que é próprio em patrimônio significa perpetuar a transmissão de uma particularidade ou de uma especificidade considerada própria e, portanto, identificada, isto é, permite que um coletivo determinado possa continuar vivo – de um lado, idêntico a si próprio e, de outro, distinto dos demais (ESTEVEZ, 1998). Ainda de acordo com esse autor:

Os patrimônios instalaram-se como um dos pilares das políticas culturais nos estados e nas administrações públicas em geral, convertendo-se também em uma indústria em desenvolvimento. Infelizmente, e considerando que o patrimônio cultural inclui os usos do passado no presente, a sociedade contemporânea tem-se dedicado pouco à ativa presença do passado que nela se inclui. Existe um importante vazio em relação ao modo como as sociedades recordam o passado e como o incorporam no presente. Pode-se considerar que a atual ‘explosão’ de patrimônios é manifestação da nostalgia, entendida como uma das manifestações da modernidade. Ela se faz presente no aumento da sensibilidade estética, por meio dos signos e dos objetos e artefatos que possuem um toque de antiguidade, dos velhos lugares e edifícios, do artesanato e também, como veremos, dos alimentos tradicionais, as velhas receitas, pelas ‘cozinhas das avós’.

Essa tendência de consumir o passado apresenta diversos aspectos: de um lado, a proliferação dos enclaves e lugares especializados na exploração do patrimônio; de outro,

esses lugares ou conjuntos patrimoniais exploram os hábitos culturais característicos de certos setores sociais, o gosto pela recuperação e reconstrução, tanto dos lugares rurais quanto dos urbanos. Assim, o patrimônio não apenas é recriado, com base num referencial autêntico ou real do passado, mas se mantém em ambientes simulados, nos quais a ‘cópia’, muitas vezes, é mais perfeita do que o original que a representa (ESTEVEZ, 1998).

II- DO COLISEU DE ROMA À ARENA DAS DUNAS

2.1 Arenas Esportivas: do Conceito Básico ao Estado da Arte

Pode-se definir Coliseu de acordo com os relatos de Araújo (2008, p. 553):

Quase 20 séculos, esse foi o intervalo de tempo entre a construção da primeira arena multifuncional de que se tem conhecimento, até a implantação definitiva desse conceito na construção de arenas esportivas. O Coliseu de Roma, construído nas primeiras décadas da Era Cristã, foi planejado e construído utilizando conceitos próximos aos atuais. Com capacidade para 50.000 pessoas sentadas, possuía uma grande quantidade de acessos para o público, inclinação das arquibancadas que permitiam boa visão dos espetáculos, sendo planejada e equipada de forma a permitir uma grande diversidade de atrações, com elevadores de palco, rampas de acesso, e amplitude de acessos internos capazes de colocar em cena grandes equipamentos cênicos (barcos, bigas, etc). Obviamente não possuía iluminação capaz de permitir eventos noturnos, banheiros para o público, ou facilidades como restaurantes ou pontos de venda de comida e bebida, mas adotou soluções hoje assumidas como modernas.

Após o fechamento do Coliseu, o esfacelamento de Roma e o cancelamento das competições atléticas e festivais de lutas, o homem afundou em séculos de trevas no que concerne às atividades esportivas. Abriu-se então coincidentemente espaço para reordenações geopolíticas, guerras - religiosas ou não - e para a consolidação de grandes revoluções sociais. As artes ainda emergiram com o Renascimento, mas os esportes competitivos permaneceram no limbo.

Figura 1- Parte externa do Coliseu, em Roma



Fonte: www.carlacamp.com.br

Figura 2- Vista aérea do Coliseu, em Roma



Fonte: www.carlacamp.com.br

Somente ocorreu uma mudança nessa situação no século XIX com a revolução industrial e os avanços tecnológicos, já que uma nova sociedade estava se formando. As práticas esportivas ressurgiram através de velhas práticas como a esgrima, os esportes equestres, o tiro, bem como pela criação de novos esportes que em poucas décadas tornaram-se extremamente populares. Na Europa, o rúgbi, o cricket, e o futebol, e nos EUA o baseball, conquistam cada vez mais popularidade. Dessa forma, novos públicos foram formados, exigindo estádios compatíveis com o aumento da audiência e ocorreu a retomada do ideal olímpico e das Olimpíadas modernas (ARAÚJO, 2008, p. 553).

Já na segunda década do século XX, que representou ao longo de seus anos um salto espetacular na evolução das arenas esportivas, muitas arenas foram construídas, tanto na Europa como na América. Algumas delas tornaram-se verdadeiros ícones modernos como o velho Wembley, o San Siro, ou o Yankee Stadium. Ressalte-se que com o fim da I Guerra Mundial e a progressiva recuperação econômica das nações vencedoras, alguns fatos deram suporte a essa febre de novas construções. O fortalecimento do sistema bancário europeu e americano, com a expansão do crédito e a criação de inúmeras novas formas de financiamentos, contribuíram decisivamente para esse grande salto. Com a grande crise econômica mundial a partir de 1929, e o início de uma nova Guerra Mundial, o quadro foi radicalmente mudado e desse modo apenas a construção do estádio Olímpico de Berlim merece destaque, construído para se tornar peça chave da propaganda da Alemanha nazista. A retomada da construção de grandes instalações esportivas foi retomada somente na década de 1950 (ARAÚJO, 2008, p. 553).

De acordo ainda com Araújo (2008, p. 554):

A realização dos grandes eventos esportivos foi e continua sendo o mote principal para a construção e reforma de arenas esportivas. Muitos países devem sua estrutura esportiva a eles. O estádio Olímpico de Roma, o estádio Azteca no México, e o Parque Olímpico de Munique, são exemplos de instalações esportivas de grande porte que foram construídas sob essa perspectiva. A partir da década de 1960, inicia-se também um verdadeiro “boom” na construção de grandes arenas “indoor”, trazendo embutidos conceitos que iriam influenciar decisivamente o planejamento e a construção das instalações esportivas do futuro. De certa forma, elas resgataram algumas das soluções revolucionárias que fizeram do Coliseu romano da Antiguidade, obra tão notável.

Atualmente, o conceito principal de arena e que norteia os projetos contemporâneos é o da multifuncionalidade. As arenas abrigam eventos que vão dos esportes mais variados, a Festivais de Arte, Circos, Feiras, grandes shows musicais, e convenções políticas e de negócios que permitem uma sustentabilidade econômica ímpar ao local,

tomando-se como exemplo uma das arenas mais célebres construídas nos anos de 1960, o Madison Square Garden. (ARAÚJO, 2008, p. 554). Já para os anos de 1970 e 1980 do século XX, Araújo (2008, p.554) diz:

várias grandes arenas foram construídas, notadamente nos Estados Unidos. Algumas delas trouxeram avanços tecnológicos importantes que causariam grande impacto nas arenas do futuro. O mais relevante foram os tetos retráteis. A introdução desses mecanismos permitiu que grandes estádios de grama natural, de futebol e rugby, passassem a receber outros tipos de eventos em seu interior. A partir daí, houve um forte crescimento na indústria de equipamentos para as grandes arenas. Empresas de engenharia se especializaram em projetos e construções nessa área, assim como empresas de equipamentos eletrônicos, fornecendo controles de acesso, telões de alta definição, iluminação, acústica e outros, cada vez mais sofisticados.

Diga-se a isso que os projetos das novas arenas precisaram incorporar novos conceitos adequados a um novo perfil de frequentadores, que exigem níveis de conforto e segurança, que o público do passado não exigia.

No final dos anos 80, aconteceu a grande revolução na Inglaterra em que alguns acidentes, envolvendo o público, evidenciaram que as arenas precisavam se adaptar aos novos tempos. Medidas governamentais foram aprovadas obrigando os velhos estádios, bem como os futuros, a eliminar elementos que pusessem em risco a segurança dos torcedores, entre eles a proibição de assistir aos jogos de pé. A Europa passou então por uma verdadeira revolução na construção de arenas de última geração (ARAÚJO, 2008, p. 554).

Araújo (2008, p. 555) confirma que:

uma arena não é mais entendida como um mero estádio para uma determinada prática esportiva. Sua construção envolve muitas vezes a revitalização de grandes áreas urbanas degradadas, envolvendo o desenvolvimento agregado de outros empreendimentos, como Shopping Centers, Escritórios, Hotéis, Centros de Convenções, Anfiteatros, Centros gastronômicos, e outras formas de espaços culturais e de lazer. A arena dentro deste conceito multifuncional passa a ser a ancora de um grande complexo centrado no entretenimento; forja-se então o conceito arquitetônico de “estado da arte” no setor esportivo. Assim, em 1997, é inaugurada a primeira arena europeia com teto retrátil, em Amsterdam. No ano seguinte, na mesma Holanda, entra em operação a primeira arena conjugando teto retrátil e o inovador conceito de campo deslizante, habilitando a arena para receber atividades não esportivas sem prejuízo para o campo de grama natural. Ressalte-se que existem hoje mais de 70 arenas espalhadas pelo mundo com o recurso do teto retrátil, mas apenas 5 com o recurso de campo removível.

Outro fator que contribuiu para que essa revolução atingisse outros cantos do planeta, foi a globalização dos grandes eventos, que permitiram à Oceania e à Ásia, através de Olimpíadas e Copas do Mundo de Futebol, construir grandes complexos esportivos dentro desses novos conceitos.

No Brasil, isso começou a acontecer e dar um salto de qualidade sem precedentes em sua história, com a realização de uma Copa do Mundo de Futebol em 1950. Para essa Copa foi construído o maior estádio do continente, o Maracanã. Cinquenta e sete anos após, com a realização dos Jogos Pan-Americanos no Rio de Janeiro, a exigência de equipamentos compatíveis ao evento fez surgir no país instalações esportivas em níveis técnicos e conceituais que se assemelham ao que existe no exterior (ARAÚJO, 2008, p. 555).

De acordo com informações da Revista *Arena das Dunas, conquista do povo potiguar* (maio, 2014), a nossa Copa do Mundo de 2014, que retornou ao país depois de 64 anos, exigiu que essa revolução se estendesse por todas as regiões. Reformas foram necessárias, bem como a construção de novos estádios, porém dentro do estado da arte de sua utilização e não copiando modelos ultrapassados como o que inspirou o surto de construções esportivas do início dos anos 1970.

Dessa maneira, as Arenas da Copa do Mundo 2014 foram todas construídas a partir de projetos baseados no que ficou conhecido como “padrão FIFA”. Assentos cobertos, acessibilidade, gramados impecáveis e iluminação perfeita para 12 estádios que foram construídos pelo país.

2.2 A Arena das Dunas

A construção da Arena das Dunas foi iniciada oficialmente em agosto de 2011 e concluída em dezembro de 2013. O seu projeto deve-se a uma equipe de arquitetos, chefiada pelo australiano Christopher Lee, que deu um primeiro esboço sobre a obra, com uma cobertura assimétrica que lembraria as dunas que circundam Natal e batizando a obra de Arena das Dunas (Revista *Arena das Dunas, conquista do povo potiguar* (maio, 2014)).

Ainda segundo essa revista, criou-se o estádio por dentro, baseado no conceito de sustentabilidade. O novo estádio foi projetado para receber 32 mil torcedores durante o período da Copa do Mundo, com a instalação de pouco mais de 10 mil assentos temporários para os quatro jogos que aconteceram em Natal. Para atender os torcedores/visitantes, a Arena das Dunas ainda conta com 25 bares e 30 banheiros, que seguem os padrões mundiais, assim como ambulatórios médicos instalados a cada setor. Com uma área construída de aproximadamente 77,7 mil m², a Arena das Dunas custou 420 milhões de reais.

Dentro do conceito moderno de arenas esportivas multiuso, a Arena das Dunas foi criada também para receber todo o tipo de eventos, seja em suas áreas internas ou externas, ou

mesmo aproveitamento de setores para exploração comercial, alheios à realização de jogos de futebol. Para isso, a obra conta com áreas com o auditório de conferência para 250 pessoas e também os 38 camarotes, *lounges* e áreas *vip's*. A praça com mais de 22 mil m² foi desenhada para facilitar a circulação dos torcedores e também receber uma série de eventos, desde feiras até shows. Vale ressaltar que seu piso inter travado foi feito para resistir a grandes concentrações de público.

A localização da Arena das Dunas fica numa área nobre da cidade, no bairro de Lagoa Nova, às margens da BR-101, principal via de acesso da capital potiguar. A sua cobertura, com 20 pétalas metálicas trazidas da Espanha, foi feita para reproduzir o movimento das dunas móveis de Jenipabu, vistas pelo arquiteto australiano Christopher Lee. As pétalas são projetadas para aproveitar a luminosidade e também barrar a entrada de calor na Arena das Dunas. Nela estão instalados os dois telões da arena e todo seu sistema de som.

Figura 3- Vista aérea da Arena das Dunas, em Natal. Figura 4- Parte interna da Arena das Dunas, em Natal



Quando comparada com as outras arenas, a potiguar apresenta-se como a menor de todas, quando o assunto capacidade de público. Os 32 mil lugares pós-Copa irão atender os jogos de ABC e América na Série B. A utilização da arena por times com calendário fixo ainda deixa ela à frente de estádios como Arena Pantanal (Cuiabá), Mané Garrincha (Brasília) e Arena Amazônia (Amazonas), que não contam com times sequer na Série B do Campeonato Brasileiro.

Fazendo uma comparação entre o esporte de massa (Futebol) na contemporaneidade com o papel do Coliseu, onde se davam as competições da civilização

Romana, com o escopo de se entender melhor as relações entre esporte, cultura, monumentos e democracia, na consolidação do turismo em Natal, pode-se afirmar que a Arena das Dunas deverá concentrar, nos próximos anos, um bom crescimento econômico e de captação de eventos, por suas instalações serem de alto nível.

Então, através de uma reflexão prospectiva sobre a utilização da Arena das Dunas no circuito turístico de Natal, foi feita uma comparação entre o esporte de massa (Futebol) na contemporaneidade com o papel do Coliseu onde se davam as competições da civilização Romana, para entender melhor as relações entre esporte, cultura, monumentos e democracia, na consolidação do turismo em Natal. A contextualização se deu a partir do que representou o Coliseu enquanto legado histórico e pretendeu discorrer acerca do papel do megaevento realizado na capital potiguar que foi a Copa do Mundo 2014, e portanto demandou a construção da Arena das Dunas. Para compreender o que representa a Arena das Duna enquanto legado, utilizou-se da experiência de observação participante e das narrativas de trabalhadores voluntários desse megaevento. Finalmente, optamos pelo tema: “O Legado da Arena das Dunas para o Turismo em Natal/RN” e que tem como objetivo avaliar o potencial uso do espaço construído ou legado para depois da Copa do Mundo da FIFA 2014.

III- EXPERIÊNCIAS DE VOLUNTÁRIOS NO PERÍODO DA COPA DO MUNDO 2014

3.1 O método utilizado para a pesquisa em questão

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, cuja coleta de dados se deu através da observação participante do pesquisador e contou ainda com as narrativas de seis voluntários, de idades entre 18 a 50 anos, ambos os sexos, um dos entrevistados é de origem Mexicana, os demais são Brasileiros, foi feita uma entrevista com eles para saber as experiências vivenciadas durante o período da Copa do Mundo FIFA 2014.

Acresça-se a isso, através de uma reflexão prospectiva sobre a utilização da Arena a partir de uma análise descritiva. Segundo Jovchelovitch e Bauer (2002), a descrição dos dados se dará a partir da ideia de narrativa, realidade e representação desenvolvidas. Para eles, há uma série de questões que devem ser feitas sobre a relação entre narrativas e realidade, todas elas referentes às conexões entre o discurso e o mundo que está além dele. Deveríamos considerar toda narrativa como uma “boa” descrição do que está acontecendo? Deveríamos aceitar todo relato de um contador de história como válido em relação ao que estamos investigando? E o que dizer das narrativas que estão claramente separadas da realidade dos acontecimentos?

Ainda de acordo com os mesmos autores, no primeiro momento, a tarefa do pesquisador social é escutar a narrativa de um modo desinteressado e reproduzi-la com todos os detalhes e considerações possíveis. Na verdade, extrema fidelidade em reproduzir as narrativas é um dos indicadores de qualidade da entrevista de narrativa. A este primeiro momento do processo de pesquisa aplicam-se as proposições:

- A narrativa privilegia a realidade do que é *experienciado* pelos contadores de história: a realidade de uma narrativa refere-se ao que é real para o contador de história.
- As narrativas não copiam a realidade do mundo fora delas: elas propõem representações/interpretações particulares do mundo.

- As narrativas não estão abertas á comprovação e não podem ser simplesmente julgadas como verdadeiras ou falsas: elas expressam a verdade de um ponto de vista, de uma situação específica no tempo e no espaço.
- As narrativas estão sempre inseridas no contexto sócio- histórico. Uma voz específica em uma narrativa somente pode ser compreendida em relação a um contexto mais amplo: nenhuma narrativa pode ser formulada sem tal sistema de referentes.

Este, contudo, não é o fim da história. O pesquisador social não apenas provoca e refere narrativas com o máximo de fidelidade e respeito possíveis. Num segundo momento, o observador necessita discutir a história da “avó”, por um lado, e a materialidade da Torre Eiffel, por outro lado. Aqui, as narrativas e biografias devem ser situadas em relação às funções que elas possuem para o contador de história e em referência a um mundo além delas. Neste sentido, para o pesquisador social – um ouvinte e um observador – a história possui sempre dois lados. Ela tanto representa o indivíduo (ou uma coletividade), como se refere ao mundo além do indivíduo. Assim como precisamos ter muita sensibilidade para perceber as imaginações e distorções que configuram toda narrativa humana, precisamos também prestar atenção à materialidade de um mundo de histórias (JOVCHELOVITCH e BAUER, 2002, p.110).

A pergunta quase óbvia que surge desta situação refere-se a quem estabelece o que é verdade, e como nós sabemos se a história é fiel ou distorce os acontecimentos. A resposta está totalmente a cargo do pesquisador, que tenta tanto apresentar a narrativa com máxima fidelidade (no primeiro momento), como organizar informação adicional de fontes diferentes, para cotejar com material secundário e revisar a literatura ou documentação sobre o acontecimento a ser investigado (JOVCHELOVITCH e BAUER, 2002, p.110).

Partindo desse pressuposto, estabelecemos como problemas norteadores deste trabalho os questionamentos a seguir, que foram realizados pelo participante pesquisador, com seis voluntários, de idades entre 18 a 50 anos, ambos os sexos, em que um dos entrevistados era de origem Mexicana e os demais Brasileiros. O objetivo da entrevista com os voluntários foi o de saber sobre suas experiências vivenciadas durante o período da Copa do Mundo FIFA 2014.

Para instigar as narrativas, foi feito um roteiro de entrevista que contava com quatro questões abertas, em seguida foram coletados os dados das narrativas dos voluntários, foram numeradas para preservar a identidade e as respostas foram ordenadas em um

documento do *word* e compôs dessa forma o corpus que subsidiou a categorização dos dados. Portanto, as narrativas foram percorridas em busca de categorias que expressassem o papel político, econômico e ou social, entretenimento, turismo, modernização da cidade, endividamento do patrimônio público ou qualquer categoria que iremos encontrar durante a leitura. De acordo ao APÊNDICE 1, encontra-se o *corpus* contendo as narrativas que subsidiaram a categorização para análise dos resultados e no ANEXO 1, encontram-se as perguntas relativas a essas respostas.

3.2 Resultados e discussão

A categorização dos resultados se deu a partir das narrativas dos voluntários da Copa do Mundo FIFA 2014 e foram ordenadas para fins de análise nas seguintes categorias:

I. Experiência Pessoal:

A palavra “experiência” (do latim *experientia*; ensaio, prova, tentativa) significa o “conhecimento adquirido pela prática, estudos, observação, etc.; experimentação”, segundo o dicionário Priberam da Língua Portuguesa. O dicionário Oxford explica que, “ao lado da *consciência*, a *experiência* é o foco central da filosofia da mente”.

Eram através das viagens em busca de conhecimento que os homens das antigas civilizações adquiriam suas experiências, estas reveladoras de seus sentimentos mais profundos. As viagens épicas são a matriz das experiências que todas as viagens gostariam de proporcionar aos turistas. As quais não se resumiam apenas ao deslocamento geográfico, cultural, social, mas uma experiência de fundamental importância para as pessoas, a de conhecer seu interior (NETTO e GAETA, 2010).

[...] Nunca tive participado na organização de um megaevento como este e posso afirmar que foi uma experiência inesquecível. (Entrevistado 1, Brasileiro, 20 anos)

[...] A copa do mundo, no geral, foi algo muito marcante para a Capital Potiguar já que muitas pessoas participaram diretamente de um evento internacional, adquirindo experiência e conhecimento. (Entrevistado 2, Brasileiro, 22 anos)

[...] Outra experiência marcante foi o fato de fazer novas amizades, não só com voluntários brasileiros, mas do mundo inteiro com os quais mantenho contato até hoje. (Entrevistado 5, Brasileiro, 18 anos)

[...] Foi uma experiência inesquecível uma vez que pude fazer novos amigos, experimentar novas aventuras. (Entrevistado 1, Brasileiro, 20 anos)

[...] uma vez que pude fazer novos amigos, experimentar novas aventuras com pessoas de outras regiões do Brasil, de outros lugares do mundo, outras línguas. (Entrevistado 1, Brasileiro, 20 anos)

[...] O fato de fazer novas amizades, não só com voluntários brasileiros, mas do mundo inteiro com os quais mantenho contato até hoje. (Entrevistado 5, Brasileiro, 18 anos)

[...] Outra experiência marcante foi o fato de fazer novas amizades, não só com voluntários brasileiros, mas do mundo inteiro com os quais mantenho contato até hoje. (Entrevistado 5, Brasileiro, 18 anos)

[...] Experiência profissional e social com público estrangeiro; Pessoas que falavam outras línguas puderam treinar seus conhecimentos; A grande entrada de dinheiro e a publicidade que Natal ganhou em todo o mundo. (Entrevistado 2, Brasileiro, 22 anos)

Ao realizar a categorização dos resultados das narrativas dos voluntários da Copa Mundo FIFA 2014, pode-se fazer uma leitura das especificidades de cada realidade de acordo com os teóricos Jovchelovitch e Bauer (2002).

A primeira categorização diz respeito à experiência pessoal dos voluntários que trabalharam na Copa 2014. A maioria expressou que como voluntário foi uma experiência inesquecível, marcante, que foi uma oportunidade de fazer novas amizades, de experimentar novas aventuras e sobretudo enriquecer o currículo profissional que de acordo com Jovchelovitch e Bauer (2002), a narrativa privilegia a realidade do que é *experienciado* pelos contadores de história: a realidade de uma narrativa refere-se ao que é real para o contador de história.

II. Intercâmbio Cultural:

2.a Intercâmbio Cultural Nacional e Internacional

2.b Patriotismo/Regionalismo

2. c Idiomas

2.d Hospitalidade

2.a Intercâmbio Cultural Nacional e Internacional:

[...] experimentar novas aventuras com pessoas de outras regiões do Brasil, de outros lugares do mundo, outras línguas. (Entrevistado 1, Brasileiro, 20 anos)

[...] de outros lugares do mundo, outras línguas. Isso tudo é muito rico para a nossa vida social e foi, com certeza, para a minha. (Entrevistado 1, Brasileiro, 20 anos)

[...] Uma das coisas mais marcantes nessa minha jornada como participante da Copa, foi ter tido contato com jornalistas do mundo inteiro. (Entrevistado 5, Brasileiro, 18 anos)

[...] Nesse rico período de tempo, uma das coisas que mais me chamaram a atenção foi a cultura dos japoneses. (Entrevistado 2, Brasileiro, 22 anos)

[...] Em geral, o que mais me tocou como participante, foi conhecer pessoas do mundo todo e aprender da cultura brasileira. (Entrevistado 4, Mexicano, 21 anos)

[...] Está em contato com diversas culturas ao mesmo tempo, foi muito legal pra mim, pois pude colocar em prática o meu estudo de línguas que só havia estudado na teoria. (Entrevistado 6, Brasileiro, 23 anos)

[...] A troca de cultura foi o que mais pude perceber: um chinês um tanto quanto tímido, dançando quadrilha com todo mundo, um londrino falando gírias em português, foi tudo muito bonito e novo. (Entrevistado 5, Brasileiro, 18 anos)

[...] O que mais tornou marcante para mim é que pude presenciar a integração entre os povos participantes da copa do mundo e o intercâmbio entre as culturas. (Entrevistado 3, Brasileiro, 50 anos)

[...] presenciar a integração entre os povos participantes da copa do mundo e o intercâmbio entre as culturas. (Entrevistado 3, Brasileiro, 50 anos)

[...] Em geral, o que mais me tocou como participante, foi conhecer pessoas do mundo todo e aprender da cultura brasileira. (Entrevistado 4, Mexicano, 21 anos)

2.b Patriotismo/Regionalismo:

[...] assistir ao jogo do meu país, ouvir o hino nacional e ter a oportunidade de ajudar a acolher o time do meu país, o México. (Entrevistado 4, Mexicano, 21 anos)

[...] O mundo ficou voltado para o Brasil, novos povos, novas culturas. E poder ver isso bem de perto foi muito gratificante pra mim. (Entrevistado 1, Brasileiro, 20 anos)

[...] Para os potiguares, foi uma oportunidade de mostrar sua cultura, as tradições e acrescentar o turismo internacional em Natal e assim aumentar sua renda monetária nesse período. (Entrevistado 4, Mexicano, 21 anos)

[...] Os turistas de todo lugar do mundo andando pela cidade, consumindo os produtos nordestinos, o fato de ter o estádio reformado para o evento, e também, de contar com grandes equipes do futebol mundial sem dúvida alguma foi um ponto mais que positivo. (Entrevistado 5, Brasileiro, 18 anos)

[...]Um fato marcante da Copa do mundo no Brasil, foi durante os jogos no que diz respeito ao comportamento dos torcedores. Eles demonstraram bastante harmonia e respeito entre os adversários, e mesmo com a seleção derrotada, eles sabiam aceitar o resultado e demonstravam alegria e se confraternizavam com os outros torcedores. (Entrevistado 3, Brasileiro, 50 anos)

2.c Idiomas:

[...] foi muito legal pra mim, pois pude colocar em prática o meu estudo de línguas que só havia estudado na teoria. (Entrevistado 6, Brasileiro, 23 anos)

[...] outras regiões do Brasil, de outros lugares do mundo, outras línguas. Isso tudo é muito rico para a nossa vida social e foi, com certeza, para a minha. (Entrevistado 1, Brasileiro, 20 anos)

[...] Fiz amigos, aprendi um pouco do Inglês, Espanhol e um pouquinho do Francês; e claro as oportunidades de emprego aumentaram. (Entrevistado 6, Brasileiro, 23 anos)

[...] Pessoas que falavam outras línguas puderam treinar seus conhecimentos; A grande entrada de dinheiro e a publicidade que Natal ganhou em todo o mundo. (Entrevistado 2, Brasileiro, 22 anos)

2.d Hospitalidade:

[...] A hospitalidade do natalense que foi louvável no mundial. Foi muito bom ver os estrangeiros agradecidos com o nosso tratamento. (Entrevistado 6, Brasileiro, 23 anos)

[...] Uma vivência importante demais, foi assistir ao jogo do meu país, ouvir o hino nacional e ter a oportunidade de ajudar a acolher o time do meu país, o México. (Entrevistado 4, Mexicano, 21 anos)

[...] De todas as formas os turistas saíram daqui encantados: praias, simpatia, pessoas, comida, camarão e principalmente os serviços em gerais. O mundo viu que o Brasil não era o que a mídia estrangeira fez tanta questão de focar antes da copa. (Entrevistado 2, Brasileiro, 22 anos)

[...]Adorei a cidade, as praias lindas, as pessoas incríveis. Fiquei apaixonada pelo forró, pela gostosíssima gastronomia (amei!) e um turismo importante. (Entrevistado 4, Mexicano, 21 anos)

A segunda categorização, que diz respeito ao Intercâmbio Cultural, divide-se nas subcategorias de Intercâmbio Cultural Nacional e Internacional, Patriotismo/ Regionalismo, Idiomas e Hospitalidade.

Na subcategoria de Intercâmbio Cultural Nacional e Internacional, pode-se resumir a opinião dos entrevistados numa única expressão: troca de cultura.

Enquanto, na subcategoria de Patriotismo/ Regionalismo, é relevante para os entrevistados dizer que para os potiguares foi uma oportunidade de mostrar sua cultura bem como aumentar o consumo de produtos nordestinos.

Com relação aos idiomas é unânime se afirmar que ocorreu uma prática no estudo das línguas que só existia na teoria, uma vez que cada participante aprendeu mais um pouquinho ou aprofundou seu inglês, espanhol, francês, etc.

Na hospitalidade, observou-se que houve um tratamento bastante positivo já que os estrangeiros saíram da nossa cidade muito agradecidos com o tratamento que receberam.

Segundo os autores que estudaram essas subcategorias há a seguinte afirmação: as narrativas não copiam a realidade do mundo fora delas: elas propõem representações/interpretações particulares do mundo.

III. Mobilidade Urbana:

[...] Também estradas, viadutos, túneis, muita coisa que foi construída, de certa maneira, beneficiou a cidade. (Entrevistado 1, Brasileiro, 20 anos)

[...] Contudo, os moradores de Natal sabem que muitas obras ficaram inacabadas como vias incompletas, viadutos. (Entrevistado 1, Brasileiro, 20 anos)

[...] Acho que a violência em si cresceu e o número de furtos também. E sem falar no trânsito que ficou caótico, vias de acesso, etc. (Entrevistado 5, Brasileiro, 18 anos)

[...] O acesso ao estádio está muito bom sem falar na grande área para estacionamento. (Entrevistado 2, Brasileiro, 22 anos)

[...] o nosso maior problema era com as vias de acesso ao Estádio que eram horríveis. (Entrevistado 5, Brasileiro, 18 anos)

[...] Eu acho que faltou sinalização do trânsito e melhores rotas de acesso. (Entrevistado 4, Mexicano, 21 anos)

[...] na mobilidade urbana da região; Obras inacabadas; Qualidade péssima do trânsito no período da copa. (Entrevistado 6, Brasileiro, 23 anos)

[...] Porém, achei uma cidade um bocadinho complicada no seu transporte público, a organização e os tempos do mesmo. (Entrevistado 4, Mexicano, 21 anos)

[...]Observei que faltou sinalização, os locais de informação são poucos e às vezes nem o potiguar podia resolver as dúvidas de nós estrangeiros. (Entrevistado 4, Mexicano, 21 anos)

Na categoria de Mobilidade urbana, conclui-se por meio da fala dos voluntários que a construção de estradas, viadutos, túneis só vieram beneficiar a nossa cidade potiguar. Contudo, as obras urbanas e de infraestruturas que não foram concluídas caracterizaram uma falta de planejamento ou ineficiência dos gestores.

Partindo do pressuposto dos autores em questão, os mesmos interpretam essa categoria como: as narrativas não estão abertas á comprovação e não podem ser simplesmente julgadas como verdadeiras ou falsas: elas expressam a verdade de um ponto de vista, de uma situação específica no tempo e no espaço.

IV. Impactos Negativos da Copa do Mundo FIFA 2014:

[...] Aumento da prostituição; Aumento dos preços nesse período. (Entrevistado 2, Brasileiro, 22 anos)

[...] Falta de organização na mobilidade urbana da região; Obras inacabadas; Qualidade péssima do trânsito no período da copa. (Entrevistado 6, Brasileiro, 23 anos)

[...] O dinheiro usado para a realização da Copa é uma dívida econômica que fica para o povo pagar quando tinha que ser a FIFA mesma quem pagasse tudo. (Entrevistado 4, Mexicano, 21 anos)

[...] Acho que a violência em si cresceu e o número de furtos também. (Entrevistado 5, Brasileiro, 18 anos)

[...] As construções que geraram desvio de dinheiro. (Entrevistado 2, Brasileiro, 22 anos)

[...] obras urbanas e de infraestruturas sem estarem concluídas, outras obras paralisadas ou descartadas dos projetos, caracterizando ou demonstrando assim, uma falta de planejamento ou ineficiência dos gestores. (Entrevistado 3, Brasileiro, 50 anos)

Ao analisar os resultados da fala dos entrevistados na categoria dos Impactos Negativos da Copa do Mundo, pode-se concluir que ocorreu um aumento na prostituição, no preço dos produtos. Ainda como aspecto negativo, encontramos o crescimento da violência e furtos nesse período bem como o desvio de dinheiro público e a falta de planejamento ou ineficiência dos gestores.

Essa categoria enquadra-se na seguinte proposição dos autores Jovchelovitch e Bauer (2002): as narrativas estão sempre inseridas no contexto sócio histórico. Uma voz específica em uma narrativa somente pode ser compreendida em relação a um contexto mais amplo: nenhuma narrativa pode ser formulada sem tal sistema de referentes.

V. O Legado de Eventos:

[...] desta forma atrair os visitantes e turistas para visitar a Arena. (Entrevistado 3, Brasileiro, 50 anos)

[...] Nunca tive participado na organização de um megaevento como este e posso afirmar que foi uma experiência inesquecível uma vez que pude fazer novos amigos, experimentar novas aventuras com pessoas de outras regiões do Brasil, de outros lugares do mundo, outras línguas. (Entrevistado 1, Brasileiro, 20 anos)

[...] Senti-me também muito orgulhosa do meu país no jogo contra o Brasil uma vez que assisti ao jogo no FanFest e adorei. (Entrevistado 4, Mexicano, 21 anos)

[...] é necessário haver parcerias entre os diversos empreendedores e organizadores de eventos, em que se possam criar feiras e eventos e desta forma atrair os visitantes e turistas para visitar a Arena. (Entrevistado 3, Brasileiro, 50 anos)

[...] diversos empreendedores e organizadores de eventos, em que se possam criar feiras e eventos e desta forma atrair os visitantes e turistas para visitar a Arena. (Entrevistado 3, Brasileiro, 50 anos)

[...] O legado que ficou aqui em Natal, a Arena das Dunas que para a realização de eventos ficou magnífica. (Entrevistado 1, Brasileiro, 20 anos)

[...] Então, agora, a Arena pode ser uma fonte de trabalho importante e o estádio pode ser usado. (Entrevistado 4, Mexicano, 21 anos)

[...] Agora que a Copa acabou, a Arena pode ser usada para eventos culturais e musicais. (Entrevistado 4, Mexicano, 21 anos)

[...] Alto número de turistas que acabou afetando o comércio de uma forma bem abrangente: hotéis, restaurantes, shoppings, feiras de artesanatos, vendedores ambulantes, entre outros. (Entrevistado 2, Brasileiro, 22 anos)

[...] Aumento turístico da região; As várias vantagens da economia norte-rio-grandense; O conhecimento a nível mundial da região. (Entrevistado 6, Brasileiro, 23 anos)

[...] foi uma oportunidade de mostrar sua cultura, as tradições e acrescentar o turismo internacional em Natal e assim aumentar sua renda monetária nesse período. (Entrevistado 4, Mexicano, 21 anos)

[...] As várias vantagens da economia norte-rio-grandense; O conhecimento a nível mundial da região. (Entrevistado 6, Brasileiro, 23 anos)

[...] A grande entrada de dinheiro e a publicidade que Natal ganhou em todo o mundo. (Entrevistado 2, Brasileiro, 22 anos)

[...] O legado positivo foi a imagem do Brasil projetada no Exterior. (Entrevistado 3, Brasileiro, 50 anos)

[...] Como estrangeiros, tivemos a oportunidade de conhecer outra cara do Brasil que para nós agora é mais que só Rio e São Paulo. (Entrevistado 4, Mexicano, 21 anos)

E o que se pode dizer do legado deixado com a construção da Arena das Dunas para o nosso estado, segundo a fala dos voluntários?

Na época da Copa, houve um aumento turístico da região em que se pode mostrar nossa cultura, tradições e assim haver uma grande movimentação financeira em Natal.

Esse aumento de turistas, na nossa capital, acabou afetando positivamente o comércio de uma forma bem abrangente: hotéis, restaurantes, shoppings, feiras de artesanatos, vendedores ambulantes, entre outros.

E como legado pós Copa pode-se destacar, na opinião dos entrevistados, a atração de diversos empreendedores e organizadores de eventos, em que se possam criar feiras e eventos e desta forma atrair os visitantes e turistas para visitar a Arena.

Aqui, as narrativas, segundo os teóricos citados, devem ser situadas em relação às funções que elas possuem para o contador de história e em referência a um mundo além delas. Neste sentido, para o pesquisador social – um ouvinte e um observador – a história possui sempre dois lados. Ela tanto representa o indivíduo (ou uma coletividade), como se refere ao mundo além do indivíduo. Assim como precisamos ter muita sensibilidade para perceber as imaginações e distorções que configuram toda narrativa humana, precisamos também prestar atenção à materialidade de um mundo de histórias.

3.3 Minha experiência como Voluntário na Copa 2014

No período do recesso acadêmico, que compreendeu mais ou menos 30 dias, entre junho e julho, trabalhei como Voluntário na Copa 2014, na área de credenciamento.

O horário de trabalho acordado com a equipe organizadora era de 9h às 18h e comigo atuavam mais 40 voluntários de várias partes do Brasil e de outros países. Nesse momento, pude ter contato com pessoas de culturas, costumes e sotaques bem diferentes do meu.

A função exercida era a de fazer as credenciais dos participantes do evento: jogadores, treinadores, juízes, técnicos, entre outros. Acresça-se à minha função: tirar fotos, conferir documentos, fazer crachás, resolver problemas de erro de documentos, entre outros.

Foi uma experiência inesquecível especialmente por fazer muitas amizades com pessoas de várias partes do Brasil e algumas de outros países, além de enriquecer meu currículo profissional.

Foi um mês de muito trabalho, abdição de lazer e descanso já que precisava dedicar 8 horas do meu dia para esse grandioso evento. Contudo, participei com muita satisfação e prazer e tenho certeza de que essa experiência teve importância fundamental nos conhecimentos que vou empreender a partir de agora como tecnólogo do curso superior de Turismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos uma compreensão acerca do tema uma vez que, como uma das sedes da Copa do Mundo 2014, Natal vivenciou a diversidade étnico-cultural expressa pelos estilos, culturas, políticas diferentes, cores e jogadores de nível internacional bem como teve a oportunidade de alavancar o crescimento e desenvolvimento do seu turismo, que se encontrava em baixa.

A necessidade da criação das novas arenas chamadas de arenas multiuso, deu-se através da falta de segurança que havia nos antigos estádios de futebol. Houve diversos acidentes nos antigos estádios e um dos acidentes a ser relatado foi o do estádio do time de futebol Ajax em que ocorreu um incêndio no local que se alastrou pelas arquibancadas, as quais eram de madeira e por essa razão chegou a matar muitas pessoas. Depois desse fato, surgiu a necessidade de criar as arenas com o conceito de multiuso, trazendo assim uma estrutura que trouxesse saúde, segurança e serviços de emergência.

Nesse sentido, antes mesmo de Natal ser escolhida como sede da Copa do Mundo, já se pensava em construir uma arena com uma praça de eventos. Natal foi escolhida como sede no ano de 2009 e assim começaram as especulações se realmente o projeto seria viável ou não. Muitos foram contra a Copa em Natal, contudo mal sabiam eles que com a chegada desse grande evento, na nossa capital, teríamos a oportunidade de alavancar o crescimento e desenvolvimento do turismo na cidade de forma tão eficaz e rápida.

Após a confirmação da realização da Copa do Mundo em Natal, ficou a expectativa quais seríamos países que iríamos receber para jogarem no nosso estádio. Após sorteio, ficou definido que a Arena das Dunas sediaria os quatro jogos do mundial, onde oito seleções de quatro continentes puderam atuar: México, Camarões, Gana, Estados Unidos, Japão, Grécia, Itália e Uruguai. Pode-se afirmar que a diversidade étnico-cultural expressa pelos estilos, culturas, políticas diferentes, cores e jogadores de nível internacional marcaram as partidas realizadas na capital potiguar.

Partindo desse pressuposto, as narrativas desse referido trabalho foram subprodutos da experiência de trabalho voluntário, desenvolvida entre os meses de junho a julho de 2014. Foi realizada uma análise sobre o papel da Arena das Dunas na Copa do

Mundo 2014 e como ela poderá influenciar no roteiro turístico da cidade de Natal por meio das narrativas de voluntários desse evento.

Vale ressaltar, que a experiência pessoal como voluntário na Copa do Mundo, proporcionou-me uma análise mais a fundo a cerca do megaevento e o tão discutido “Legado pós Copa do Mundo” em que pude perceber que a Arena das Dunas não é só um estádio de futebol, contudo tem toda uma estrutura para receber diversos eventos como: eventos esportivos, festivais musicais, eventos corporativos, culturais, palestras, baile de formatura, casamentos, entre outros.

Partindo dessa análise, pode-se concluir que a Arena das Dunas conta com várias outras possibilidades de exploração em sua praça de 22 mil metros quadrados aberta no largo da Avenida Prudente de Moraes. Shows, por exemplo, poderão atrair dezenas de milhares de pessoas. Portanto, dentre os eventos extra-futebol, a Arena pode receber desde eventos públicos a privados, beneficiando à sociedade e estimulando o turismo regional, interestadual e internacional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ricardo. **Arenas esportivas: do conceito básico ao estado da arte**. Rio de Janeiro, 2008.

ARENA das dunas, conquista do povo potiguar. **Novo jornal**, Rio Grande do Norte, maio, 2014.

CONTRERAS, H. J. **La cultura tradicional ala Catalunya d'avui**. In: G1NER, S. (Org.) La Societat Catalana. Barcelona: Institut d'Estadística de Catalunya, 1998. p. 821-837.

CURI, M. (2013). **A Disputa pelo Legado em Megaeventos Esportivos no Brasil**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 19, n. 40, p. 65-88, jul./dez. 2013.

DACOSTA, L.; CORRÊA, D.; RIZZUTI, E.; VILLANO, B. e MIRAGAYA, A. **Legado dos Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

ESTEVEZ, F. **Descongelando cultura: alimentación, museos y representación; alimentación y cultura**. Actas dei Congreso Internacional de Antropologia. Museo Nacional de Antropología. Zaragoza: La Val de Onsera, 1998. p. 117-131.

HALL, C. **Hallmark Tourist Events: Impacts, Management and Planning**. Londres: Belhaven, 1992.

JOVCHELOVITCH S; BAUER M W. Entrevista narrativa. IN: Bauer M W; Gaskell.G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis, RJ: vozes; 2002. 516 p.

NETTO, Alexandre Panosso; GAETA, Cecília. **Turismo de experiência**. São Paulo: Senac, 2010.

POYNTER, G. **“Estudos Urbanos – De Beijing a Bow Bells”**. Texto do London East Research Institute cedido ao Seminário de Megaeventos e Legado Rio de Janeiro, maio de 2008. In: Confederação Federal de Educação Física, 2006. In: http://www.confef.org.br/arquivos/texto_introducao_seminario_megaeventos.pdf.

VILLANO, Bernardo, et.all. **Seminário “Gestão de Legados de Megaeventos Esportivos”**: Pontos de Convergência. MINISTÉRIO DOS ESPORTES. *Legados dos Megaeventos Esportivos*. Brasília, 2008. (pag.49 e 50).

APÊNDICE I

Corpus

Questão 1:

- 1- Vale salientar que este trabalho foi o meu primeiro ponto voluntariado de grande porte. Nunca tive participado na organização de um megaevento como este e posso afirmar que foi uma experiência inesquecível uma vez que pude fazer novos amigos, experimentar novas aventuras com pessoas de outras regiões do Brasil, de outros lugares do mundo, outras línguas. Isso tudo é muito rico para a nossa vida social e foi, com certeza, para a minha. (Entrevistado 1, Brasileiro, 20 anos)
- 2- A copa do mundo, no geral, foi algo muito marcante para a Capital Potiguar já que muitas pessoas participaram diretamente de um evento internacional, adquirindo experiência e conhecimento. Nesse rico período de tempo, uma das coisas que mais me chamaram a atenção foi a cultura dos japoneses. Não imaginava que eles fossem tão simpáticos e legais além de serem educados e, acima de tudo, limpos! O exemplo maior que tivemos nesse período, sem dúvida, foi a limpeza, depois dos jogos, feita pelos japoneses nas arquibancadas. Grandes pessoas, que fazem com simplicidade, a sua arma torna-se mais forte e poderia ser imitada. (Entrevistado 2, Brasileiro, 22 anos)
- 3- O que mais tornou marcante para mim é que pude presenciar a integração entre os povos participantes da copa do mundo e o intercâmbio entre as culturas. (Entrevistado 3, Brasileiro, 50 anos)
- 4- Em geral, o que mais me tocou como participante, foi conhecer pessoas do mundo todo e aprender da cultura brasileira. Uma vivência importante demais, foi assistir ao jogo do meu país, ouvir o hino nacional e ter a oportunidade de ajudar a acolher o time do meu país, o México. Senti-me realizada, feliz e sobretudo abençoada por participar de um evento tão grande que muitos

mexicanos amariam ter participado. Senti-me também muito orgulhosa do meu país no jogo contra o Brasil uma vez que assisti ao jogo no FanFest e adorei. É bom ressaltar que mesmo sendo poucos os mexicanos no estádio, conseguimos apoiar o nosso time com mais paixão do que os brasileiros. (Entrevistado 4, Mexicano, 21 anos)

5- Uma das coisas mais marcantes nessa minha jornada como participante da Copa, foi ter tido contato com jornalistas do mundo inteiro. Sou estudante de jornalismo e para mim foi uma sensação maravilhosa. Outra experiência marcante foi o fato de fazer novas amizades, não só com voluntários brasileiros, mas do mundo inteiro com os quais mantenho contato até hoje. A troca de cultura foi o que mais pude perceber: um chinês um tanto quanto tímido, dançando quadrilha com todo mundo, um londrino falando gírias em português, foi tudo muito bonito e novo. (Entrevistado 5, Brasileiro, 18 anos)

6- Poder participar da organização da copa do mundo no meu país, como voluntário, foi um marco grande em minha vida. Vivenciei momentos que talvez demorariam a acontecer em minha vida. Está em contato com diversas culturas ao mesmo tempo, foi muito legal pra mim, pois pude colocar em prática o meu estudo de línguas que só havia estudado na teoria. Fiz amigos, aprendi um pouco do Inglês, Espanhol e um pouquinho do Francês; e claro as oportunidades de emprego aumentaram. (Entrevistado 6, Brasileiro, 23 anos)

Questão 2:

1- Positivos: O legado que ficou aqui em Natal, a Arena das Dunas que para a realização de eventos ficou magnífica. Também estradas, viadutos, túneis, muita coisa que foi construída, de certa maneira, beneficiou a cidade.

Negativos: Após a Copa, ainda ficou uma imagem suja por trás de tudo que muitos lá fora não conseguem ver. Contudo, os moradores de Natal sabem que muitas obras ficaram inacabadas como vias incompletas, viadutos. (Entrevistado 1, Brasileiro, 20 anos)

2- Positivos: Alto número de turistas que acabou afetando o comércio de uma forma bem abrangente: hotéis, restaurantes, shoppings, feiras de artesanatos, vendedores ambulantes, entre outros; Experiência profissional e social com público estrangeiro; Pessoas que falavam outras línguas puderam treinar seus conhecimentos; A grande entrada de dinheiro e a publicidade que Natal ganhou em todo o mundo.

Negativos: As construções que geraram desvio de dinheiro; Aumento da prostituição; Aumento dos preços nesse período. (Entrevistado 2, Brasileiro, 22 anos)

3- Positivos: O legado positivo foi a imagem do Brasil projetada no Exterior.

Negativos: Ficou por conta das obras urbanas e de infraestruturas sem estarem concluídas, outras obras paralisadas ou descartadas dos projetos, caracterizando ou demonstrando assim, uma falta de planejamento ou ineficiência dos gestores. (Entrevistado 3, Brasileiro, 50 anos)

4- Positivos: Como estrangeiros, tivemos a oportunidade de conhecer outra cara do Brasil que para nós agora é muito mais que só Rio e São Paulo. Muitos amigos mexicanos gostaram mais de Natal do que as cidades mais famosas do país. Para os potiguares, foi uma oportunidade de mostrar sua cultura, as tradições e acrescentar o turismo internacional em Natal e assim aumentar sua renda monetária nesse período. Acho que a Arena das Dunas é um dos poucos estádios construídos para a Copa que ficou como bom investimento, porque observando nas redes sociais vejo que Natal tem muitos fãs de futebol. Então, agora, a Arena pode ser uma fonte de trabalho importante e o estádio pode ser usado.

Negativos: Os trabalhos criados para o tempo da copa acabam e muitas pessoas ficam sem trabalho. O dinheiro usado para a realização da Copa é uma dívida econômica que fica para o povo pagar quando tinha que ser a FIFA mesma quem pagasse tudo. A gente ficou um bocadinho chateado com as inundações e o funcionamento do transporte público, problemas que são responsabilidade do

governo de Natal. As obras que não foram acabadas são dinheiro perdido.
(Entrevistado 4, Mexicano, 21 anos)

- 5- Positivos: Não moro em Natal, mas posso perceber que a mudança física da cidade para sediar a copa foi um ponto positivo. Os turistas de todo lugar do mundo andando pela cidade, consumindo os produtos nordestinos, o fato de ter o estádio reformado para o evento, e também, de contar com grandes equipes do futebol mundial sem dúvida alguma foi um ponto mais que positivo.

Negativos: Todo lado bom tem seu lado ruim. Acho que a violência em si cresceu e o número de furtos também. E sem falar no trânsito que ficou caótico, vias de acesso, etc. (Entrevistado 5, Brasileiro, 18 anos).

- 6- Positivos: Aumento turístico da região; As várias vantagens da economia norte-rio-grandense; O conhecimento a nível mundial da região.

Negativos: Falta de organização na mobilidade urbana da região; Obras inacabadas; Qualidade péssima do trânsito no período da copa. (Entrevistado 6, Brasileiro, 23 anos)

Questão 3:

- 1- Quem sabe um filme, focado nos jogos que aqui ocorreram, mostrando tudo por um lado interno, visto somente pelos VOLUNTÁRIOS, acho que ficaria bem interessante e espetacular. (Entrevistado 1, Brasileiro, 20 anos)
- 2- A Arena das Dunas é um dos estádios mais bonitos do Brasil. O acesso ao estádio está muito bom sem falar na grande área para estacionamento. Não acho que precise de mais alguma coisa. (Entrevistado 2, Brasileiro, 22 anos).
- 3- Para consolidar a Arenas das Dunas no roteiro turístico potiguar, é necessário haver parcerias entre os diversos empreendedores e organizadores de eventos, em que se possam criar feiras e eventos e desta forma atrair os visitantes

e turistas para visitar a Arena. (Entrevistado 3, Brasileiro, 50 anos)

4- Desconheço o acesso agora, mas durante a Copa o acesso foi muito complicado dentro e perto da Arena. Eu acho que faltou sinalização do trânsito e melhores rotas de acesso. Quando chovia, a gente ficava cheia de lodo. Agora que a Copa acabou, a Arena pode ser usada para eventos culturais e musicais. Também poderia criar um tour para se conhecer as instalações já que não só é um estádio novo, mas é lindo demais. (Entrevistado 4, Mexicano, 21 anos)

5- A organização externa. Na época em que trabalhava como voluntária, o nosso maior problema era com a segurança externa e, principalmente, com as vias de acesso ao Estádio que eram horríveis. (Entrevistado 5, Brasileiro, 18 anos)

6- Fazendo uma ponte de toda história desde o início da escolha da região para sediar os jogos da copa do mundo, algumas coisas vieram a fazer vantagem na economia privada do estado; já no lado do poder público visto todo o transtorno que a cidade passou, vejo que ainda seja cedo para falar de um legado. Ainda estamos vivenciando um certo sentimento de melhoria. (Entrevistado 6, Brasileiro, 23 anos)

Questão 4:

1- O mundo ficou voltado para o Brasil, novos povos, novas culturas. E poder ver isso bem de perto foi muito gratificante pra mim. Poder vivenciar o dia a dia da Copa, poder contribuir de alguma forma para a construção desse evento, ficou marcado pra minha vida toda. (Entrevistado 1, Brasileiro, 20 anos)

2- O aproveitamento que o povo potiguar fez dessa copa foi incrível. De todas as formas os turistas saíram daqui encantados: praias, simpatia, pessoas, comida, camarão e principalmente os serviços em gerais. O mundo viu que o Brasil não era o que a mídia estrangeira fez tanta questão de focar antes da copa. Temos grandes defeitos e sem dúvida precisamos melhorar muito, mas as nossas virtudes e acertos são maiores que isso. Em meio a contratempos, a copa foi sem dúvida um sucesso! (Entrevistado 2, Brasileiro, 22 anos)

3- Um fato marcante da Copa do mundo no Brasil, foi durante os jogos no que diz respeito ao comportamento dos torcedores. Eles demonstraram bastante harmonia e respeito entre os adversários, e mesmo com a seleção derrotada, eles sabiam aceitar o resultado e demonstravam alegria e se confraternizavam com os outros torcedores. Outro fato marcante, que presenciei, foi no jogo do Japão x Grécia, onde os torcedores japoneses fizeram o recolhimento do lixo, deixado nas arquibancadas. Muitos deles, inclusive, portavam sacolas para recolher o lixo. Acho que a atitude deles serviu de grande exemplo para os torcedores brasileiros. (Entrevistado 3, Brasileiro, 50 anos)

4- Adorei a cidade, as praias lindas, as pessoas incríveis. Fiquei apaixonada pelo forró, pela gostosíssima gastronomia (amei!) e um turismo importante. Porém, achei uma cidade um bocadinho complicada no seu transporte público, a organização e os tempos do mesmo. Para os estrangeiros é muito complicado conhecer as rotas e os horários. Observei que faltou sinalização, os locais de informação são poucos e às vezes nem o potiguar podia resolver as dúvidas de nós estrangeiros. Eu cheguei duas semanas antes do começo da Copa e fiquei surpreendida em saber que a Arena não estava pronta e que muitos operários estavam sem fazer nada. Considerei Natal como uma cidade segura, além do que eu falo um bocadinho de português. Fiquei perdida mais de uma vez, mas para minha surpresa as pessoas me ajudaram nessas ocasiões. Foi uma ótima experiência para mim e eu acho que Natal foi simplesmente a melhor sede da Copa. (Entrevistado 4, Mexicano, 21 anos)

5- Não precisamente, todavia o que me chamou a atenção foi o fato do Centro Administrativo da cidade ser colado com o estádio. Quem entra pelo centro, tem total liberdade de acessar a Arena e isso, na época dos jogos, prejudicou muito os seguranças. (Entrevistado 5, Brasileiro, 18 anos)

6- A hospitalidade do natalense que foi louvável no mundial. Foi muito bom ver os estrangeiros agradecidos com o nosso tratamento. (Entrevistado 6, Brasileiro, 23 anos)

ANEXO I

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO**

De acordo com RESOLUÇÃO N°196/96 de 2012, que rege a ética em pesquisa com seres humanos, venho informar que os dados fornecidos em sua narrativa serão sigilosos e não serão divulgados para além do uso de fins acadêmicos. Convido você para participar da minha pesquisa e narrar suas experiências durante a Copa do Mundo de 2014, preenchendo por escrito o seguinte Instrumento contendo as questões:

QUESTIONÁRIO

PAPEL DA ARENA DAS DUNAS NO ROTEIRO TURISTICO POTIGUAR

Nome:

Idade:

Sexo:

Nacionalidade:

- 1- Na sua opinião, enquanto voluntário, qual foi a experiência/vivencia mais importante/marcante que você presenciou/participou durante o período da Copa em Natal? (Descreva o que você sentiu)
- 2- Na sua opinião, quais foram os impactos positivos e negativos da Copa do Mundo 2014 em Natal? (Descreva com suas palavras)

Aspectos Positivos/ Aspectos Negativos:

- 3- Pensando a Copa do Mundo como Legado, o que você acha que precisa melhorar para consolidar a Arena das Dunas no roteiro turístico potiguar?
- 4- Existe mais alguma ideia/fato que você observou durante o evento que você gostaria de comentar a respeito?